

A autoria da presente Proposição é do Vereador Benedito de Jesus Oleriano.

Trata-se de PL que dispõe sobre a criação da Semana de Apoio ao Menor Aprendiz no Município de Sorocaba e dá outras providências.

Fica instituída na primeira semana do mês de maio, a Semana Municipal de Apoio ao Menor Aprendiz. Fica a PMS autorizada a celebrar convênios com entidades públicas e particulares objetivando desenvolver eventos de natureza cultural, recreativa, esportiva, de saúde preventiva dentre outras (Art. 1º); as ações a serem desenvolvidas durante a Semana Municipal de Apoio ao Menor Aprendiz deverão constar do calendário do Município (Art. 2º); o Poder Executivo regulamentará a Lei no prazo de 40 dias, após a publicação (Art. 3º); cláusula de despesa (Art. 4º); vigência da Lei (Art. 5º).

Este Projeto de Lei encontra respaldo em nosso Direito Positivo, com exceção do parágrafo único, do art. 1º, bem como art. 3º, neste diapasão passaremos a expor:

Este PL visa a criação da Semana de Apoio ao Menor Aprendiz, tal intuito encontra respaldo na Constituição da República Federativa do Brasil, pois é dever do Estado (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) assegurar com absoluta prioridade ao adolescente o direito à profissionalização; dispõe a CR:

*Art. 227. **É dever** da família, da sociedade e **do Estado** **assegurar** à criança e **ao adolescente**, com absoluta prioridade, o direito á vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, **à profissionalização** (...). (g.n.)*

**Este PL visa também, autorizar a Prefeitura a celebrar convênio (parágrafo único, do art. 1º), porém a celebração de convênio em conformidade com a Lei Orgânica do Município é de competência exclusiva do Chefe do poder Executivo**, de tal comando legal depreende-se a obstaculização de Lei de iniciativa do Poder Legislativo para autorizar o Prefeito a celebrar convênio; diz a LOM:

## *SEÇÃO II*

### *DAS ATRIBUIÇÕES DO PREFEITO*

*Art. 61. Compete privativamente ao Prefeito:*

*XIII – celebrar convênios com entidades públicas ou privadas para a realização de objetivos de interesse do Município, na forma da lei;*

Nos moldes do entendimento retro esposado, que convênios são atos típicos de administração, de competência exclusiva do Prefeito Municipal, firmou posicionamento o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em sua função jurisdicional de controle de constitucionalidade, conforme se constata no Acórdão, infra descrito, que decidiu a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 136.213.0/0, o julgamento se deu em 27 de junho de 2007:

*Ação direta de inconstitucionalidade – Ajuizamento em face do art. 16, inciso XIII, da Lei Orgânica do Município de Santa Cruz da Esperança, segundo o qual, compete à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, dispor sobre todas as matérias de competência do Município e especialmente no que se refere a autorizar convênios com entidades públicas ou particulares e consórcios com outros municípios – Inadmissibilidade – Atos típicos de administração, com juízo de oportunidade e conveniência livremente exercido pelo Prefeito Municipal – Ofensa ao princípio de separação dos poderes – Dever de fiscalizar do Poder Legislativo que não pode extrapolar os limites previstos constitucionalmente –*

*Ofensa aos artigos 5º e 144 da Constituição Estadual – Ação procedente. (g.n.)*

Destacamos ainda, abaixo outros julgados, do Tribunal de Justiça de São Paulo, os quais fixam o entendimento desse Tribunal que é inconstitucional à exigência prévia do Poder Legislativo, para celebração de convênio, por se tratar de ato típico de administração, nesse sentido:

*Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 161.804.0/5. Dispositivo da Lei Orgânica do Município de Ribeirão Preto que exigem autorização prévia do Poder Legislativo para celebração de convênio com entidades públicas ou particulares e constituição de consórcios municipais - Ato típico de administração- Poder Inerente à função do Chefe do Poder Executivo – Ofensa ao princípio da separação dos poderes – Procedência da ação. (g.n)*

*Neste diapasão, têm sido as decisões do Colendo Órgão Especial: Adin. nº 115.404-0/8, Rel. Des. Denser de Sá; Adin. nº 101.752-0/8, Rel. Des. Mohamed Amaro; Adin. nº 116.796.0/2-00, Rel. Des. Canguçu de Almeida; Adin. nº 137.463-0/7-00, Rel. Des. Walter Swensson; Adin. nº 149.484-0/5-00, Rel. Des. Armando. (g.n.)*

Por fim, o art. 61, XIII, LOM, dispõe:

*Art. 61. Compete privativamente ao Prefeito:*

*XIII- celebrar convênios com entidades públicas ou privadas para a realização de objetivos de interesse do Município, na forma da lei; (g.n.)*

Na “forma da lei”, constante no inciso XIII, art. 61, LOM, deve ser entendido em obediência ao estabelecido na Constituição do Estado de São Paulo, o qual aplica-se aos Municípios, face ao princípio da simetria, *in verbis*:

*Art. 20. Compete, exclusivamente, à Assembléia Legislativa:*

*XIX – autorizar ou aprovar convênios, acordos ou contratos de que resultem para o Estado encargos não previsto na lei orçamentária.*

**Conclui-se do texto da Constituição Paulistana que, com exceção dos convênios, que resultem encargos para o Município não previsto na lei orçamentária, o ato de firmar convênio, é eminentemente administrativo de competência exclusiva do Chefe do Poder Executivo,** não é outro o entendimento do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, conforme se constata no Acórdão infra destacado, o julgamento se deu em 04 de julho de 2007:

*ADIN Nº: 129.165-0/3-00*

*AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE – Lei 44/2005 do Município de Panorama – Proibição, ao Executivo, de celebrar convênio com o Governo do Estado de São Paulo em relação ao ensino fundamental – Impossibilidade – Matéria de cunho eminentemente administrativo – Função legislativa da Câmara de Vereadores possui caráter genérico e abstrato – **Eventual autorização legislativa seria necessária apenas para convênio que impliquem em despesas não previstas em lei orçamentária** – Ofensa ao princípio da separação de poderes – Ação direta julgada procedente, para declarar a inconstitucionalidade do dispositivo. (g.n.)*

Finalizando, cumpre ainda destacar que o artigo 3º deste PL, o qual estabelece prazo para o Poder Executivo regulamentar está eivado de vício de iniciativa, pois o ato de regulamentar a Lei é de competência exclusiva do Prefeito, conforme estabelece a LOM:

## *SEÇÃO II*

### *DAS ATRIBUIÇÕES DO PREFEITO*

*Art. 61. Compete privativamente ao Prefeito.*

*IV – sancionar, promulgar e fazer publicar as leis aprovadas pela Câmara e expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução.*

O artigo da LOM retro descrito é simétrico com o comando Constitucional, que disciplina a competência privativa do Presidente da República, *in verbis* :

*Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:*

*IV – sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como **expedir decretos e regulamentos** para sua fiel execução. (g.n.)*

Frisamos que o constante na Constituição Federal, em seu art. 84, IV, é aplicável também aos Municípios face ao princípio da simetria.

Destacamos por fim que o entendimento supra exarado, encontra ressonância no Supremo Tribunal Federal, conforme se verifica no julgamento da ADI nº 3.394-8/AM, ocorrido em 02.04.2007, onde funcionou como relator o Ministro Eros Grau, cujo voto foi acatado pelo plenário, deste julgado, infra destacamos:

*Observa-se ainda, que algumas vezes rebarbativamente (Art. 84, IV), determinadas leis conferem ao Executivo autorização para a expedição de regulamento tendo em vista sua fiel execução; essa autorização não será rebarbativa se, mais que autorização, impuser ao*

*executivo o dever de regulamentar. **No caso, no entanto, o preceito legal marca prazo para o executivo exerça função regulamentar de sua atribuição**, o que ocorre amiúde, mas não deixa de afrontar o princípio da independência e harmonia entre os poderes. A determinação de prazo para que o executivo exerça função que lhe incumbe originariamente, sem que expressiva do dever de regulamentar tenha-a por inconstitucional. Nesse sentido, veja-se a ADI nº 2.393, Relator o Ministro Sydney Sanches, DJ de 28.03.2003, e a ADI nº 546, Relator o Ministro Moreira Alves, DJ de 14.04.2000. (g.n.)*

Concluindo, face a todo o exposto, **opina-se pela inconstitucionalidade do parágrafo único, do art. 1º desta Proposição**, por contrastar com o art. 20, XIX, Constituição do Estado de São Paulo, aplicável aos Municípios, face o princípio da simetria, pois celebração de convênios que não implique para o Município encargos não previstos em lei orçamentária, trata-se de matéria de cunho eminentemente administrativa, de competência exclusiva do Chefe do Poder Executivo; e mesmo havendo necessidade de autorização legislativa, a competência para deflagrar o processo legislativo é privativo do Chefe do Poder Executivo, haja vista, que a celebração de convênio, são atos típicos de administração, com juízo de oportunidade e conveniência livremente exercido pelo Prefeito Municipal, reitera-se, convênio trata-se de ato típico de administração, oriundo do Poder inerente à função do Chefe do Poder Executivo, a não observância a tais preceitos ofenderá a um dos princípios fundamentais da República Federativa do

Brasil, consagrado no art. 2º, CR, qual seja, o princípio da separação de poderes, neste sentido é remansosa a jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em sua função jurisdicional de controle de constitucionalidade, conforme se observa nas seguintes ADINs: 136.213.0/0; 161.804.0/5; 115.404-0/8; 101.752.0/8; 116.796.0/2; 137.463.0/7; 149.484-0/5; **entende-se, ainda, inconstitucional o art. 3º deste Projeto de Lei**, por contrastar com o art. 84, IV, Constituição da República, pois o ato de regulamentar trata-se de função que incumbe de forma originária ao Chefe do Poder Executivo, esse posicionamento encontra ressonância no Supremo Tribunal Federal (ADI nº 3.394-8/AM).

Excetuando o parágrafo único, do art. 1º e art. 3º deste PL, os quais considera-se formalmente inconstitucionais; no mais nada a opor sob o aspecto jurídico.

É o parecer, salvo melhor juízo.

Sorocaba, 09 de junho de 2.011.

MARCOS MACIEL PEREIRA  
ASSESSOR JURÍDICO

De acordo:

MÁRCIA PEGORELLI ANTUNES  
Secretária Jurídica